

Teor de extrativos em *Khaya* sp. (Mogno africano)

Lucas Henderson de Oliveira Santos¹, Flávia Sampaio Alexandre², Lila Mabel Gamarra Ruiz Diaz³, Zaira Moraes dos Santos Hurtado de Mendoza⁴, Édila Cristina de Souza⁵,
Rheysprincys Rio Mariano⁶

Resumo:

O uso de madeiras provenientes de reflorestamento é cada vez mais frequente buscando reduzir a pressão sobre a exploração nas florestas nativas. O interesse econômico pelo mogno africano é crescente visto sua demanda internacional. Para atender ao mercado madeireiro, a aptidão tecnológica das espécies é verificada através da avaliação das suas características. O objetivo deste trabalho foi analisar ao longo do tronco o comportamento dos teores de extrativos e lignina da espécie. Utilizou-se de quatro árvores provenientes de um plantio de 10 anos, localizado em Nossa Senhora do Livramento-MT. Foram retirados discos nas porcentagens de 0%, 25%, 50%, 75% e 100% da altura comercial. As análises para determinação da lignina e de extrativos ocorreram conforme normas da ABTCP (1974). Dos métodos empregados para quantificação de extrativos, a água fria apresentou a menor média (4,13%) e o método que retirou maior quantidade de extrativos foi o hidróxido de sódio com a média de 20,57%. O teor médio de lignina foi de 30,27. Aplicou-se o teste de comparações de médias, aplicando Tukey a 5% de significância e análise de correlação de Pearson. Observou-se que a madeira de mogno apresentou características tecnológicas compatíveis para ser utilizada na área moveleira, podendo atuar de forma competitiva dentro do setor.

Palavras-chave: Extrativos; Lignina; Mogno Africano.